

FONTE : JB

CLASS. : Yane 2163

DATA : 21 06 91

PG. : 07

Garimpeiros voltam a invadir reservas dos ianomâmis

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — Mais de cinco mil garimpeiros voltaram a invadir as reservas dos índios ianomâmis em Roraima, recuperando em poucas semanas dezenas de pistas clandestinas destruídas com explosivos na Operação Selva Livre. Já foram gastos mais de Cr\$ 1 bilhão na operação, sem resultados práticos. A nova invasão ocorre no momento em que equipes da Fundação Nacional de Saúde procuram a todo custo evitar novos surtos de malária entre os índios, como o que foi registrado na área Auaris, na Serra Parima, há dois meses,

quando mais de 150 índios ficaram doentes numa aldeia onde atua a Missão Evangélica da Amazônia (Meva).

O cacique Davi Kopenawa Ianomâmi, principal líder dos ianomâmis de Roraima, ganhador do Prêmio Global 500 da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1990, fez um sobrevôo sobre as 19 áreas demarcadas como reservas para os ianomâmis, acompanhado do sertanista Sebastião Amâncio, da Funai, e de um delegado da Polícia Federal. Ele ficou assustado com a intensidade da mais recente invasão garimpeira. "No Rio Couto Magalhães, observamos vários pontos de garimpo

em funcionamento e várias pistas em atividade", relatou Davi Kopenawa. Há também duas pistas funcionando nas nascentes do Rio Catrimani, próximo às comunidades Herou-Thery, Wakahosibi-u-thery e Ilopelep-thery.

"A invasão ocorre em todas as reservas ianomâmis", endossou o bispo italiano Aldo Mogiano, da Diocese de Boa Vista. "Nossos missionários já confirmaram a presença de garimpeiros nas áreas Homouxe, Catrimâni, Paapiú e Couto Magalhães", emendou. Somente no Alto Catrimâni, a Funai e a Polícia Federal estimam, com base em informações das missões religiosas, que

há cerca de três mil garimpeiros. "No Alto Catrimâni vi quatro aviões pousados em pistas diferentes e seguimos pelo ar dois aviões para anotar seu prefixo", contou Davi Kopenawa.

Na região do Urariquera, segundo constatarem Davi Kopenawa e Sebastião Amâncio, há pelo menos 60 balsas nas proximidades do posto indígena Waicás, atualmente sem funcionários da Funai porque os garimpeiros estão forçando a tomada da região que fica próxima às áreas habitadas pelos índios maiongongue, vizinhos dos ianomâmis. "Verificamos ainda duas pistas na região do Boto-mata com rastros recentes de aeronaves", completou Davi Kopenawa.

Nova operação — O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, estava ontem em Boa Vista tomando providências para evitar que a nova invasão seja consolidada, com graves repercussões internacionais. A *Operação Selva Livre*, que envolveu Exército, Aeronáutica, Polícia Federal, Funai e Ibama desde abril de 1990, previa a destruição de mais de 100 pistas clandestinas construídas irregularmente nas áreas dos ianomâmis e a retirada de todos os garimpeiros. Mais de 40 pistas foram destruídas com dinamite. Destas, pelo menos 20 já foram recuperadas.

"É como aquela brincadeira de

criança, de esconde-esconde", compara o bispo Aldo Mogiano. "A polícia chega, os garimpeiros se escondem na mata; a polícia vai embora, os garimpeiros voltam para recuperar as pistas destruídas", acrescenta. Dom Aldo Mogiano acredita que o respaldo que vem sendo dado pelo governador de Roraima, Ottomar de Souza Pinto, aos garimpeiros que atuam na região, facilita a nova invasão. O governador Ottomar Pinto vem pagando do próprio bolso as fianças dos garimpeiros presos pela Polícia Federal. "Após o atual período de chuvas, essa invasão tende a se consolidar", lamenta o bispo.